



Garanhuns ganha uma nova pós-graduação lato sensu, o curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, a ser oferecido gratuitamente pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). O curso abre novas expectativas para o campo da pesquisa e da inovação. Destaca-se, a perspectiva dos estudos sobre linguagem e sua imbricação com as práticas sociais de interação humana. O curso possuirá duração de 18 meses, com aulas presenciais aos sábados.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

A pesquisa sobre resiliência em comunidades quilombolas de Garanhuns-PE, coordenada pela profa. Edinéa Alcântara, conta com a estudante bolsista, Fernanda Pimentel.

Em seu trabalho, são investigadas expressões e manifestações de resiliência das comunidades

quilombolas da região, utilizando aspectos ambientais, socioeconômicos e culturais. A abordagem é feita através de narrativas dos líderes e moradores, que contam suas histórias e desafios.

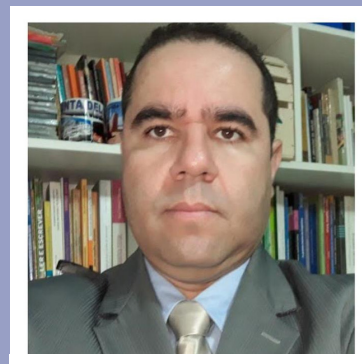
Para dar seguimento ao que foi produzido nos últimos dois anos de projeto, o próximo passo é rever a bibliografia e realizar uma nova visita à comunidade, além de finalizar um videodocumentário com depoimentos dos moradores. Espera-se com isso que mais pessoas tenham a oportunidade de conhecer a história e a realidade dessas comunidades.





FALA PESQUISADOR

Valfrido da Silva Nunes, Professor EBTT do IFPE Campus Garanhuns, Doutor em Letras/Linguística



Qual o papel da pesquisa nos Institutos Federais?

A despeito de ainda não ter o lugar que merece, a pesquisa nos IFs tem o propósito de ampliar o repertório sociocultural dos nossos estudantes. Isso vai além das atividades de ensino e fornece suporte para a produção de conhecimento, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Quais as possibilidades da pesquisa interdisciplinar em sua área de formação?

O fenômeno da linguagem é transversal a todas as áreas. Sem linguagem não há pesquisa. Leitura e escrita proficientes, por exemplo, são exigências mínimas em qualquer campo científico. A partir daí, os objetos de pesquisa são inúmeros. Isso é o que tentamos fazer no âmbito do nosso Grupo de Estudos em Linguagens (GEL).

A qual experiência pessoal e/ou profissional, no âmbito da pesquisa, você atribui relevância em sua carreira acadêmica? Por quê?

O meu doutoramento abriu novas possibilidades de atuação no IFPE. Exemplos disso são a liderança do GEL – que está sob minha responsabilidade – e a criação do Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, do qual sou coordenador no momento.



Ao promover a conscientização sobre o autismo, lembremos: nenhum autista é igual a outro! Falamos em Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois, embora as pessoas dentro do espectro partilhem algumas dificuldades (e/ou habilidades impressionantes!), cada uma será afetada em intensidades diferentes, podendo apresentar alta, média ou baixa funcionalidade.

QUESTÕES PARA A PESQUISA

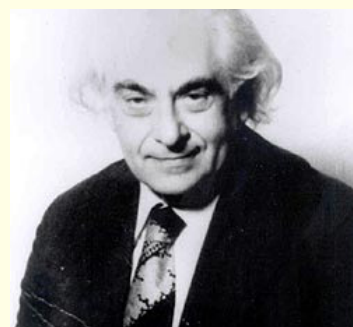
O Brasil faz parte do seleto grupo de dez países que formam a elite da Matemática mundial. A União Matemática Internacional aprovou a entrada do País no Grupo 5 - o topo do ranking mundial. Apesar de estarmos muito bem em “Matemática Pura e Aplicada”, temos dificuldades no ensino básico.

O processo de ensino-aprendizagem de Matemática na educação básica e suas aplicações em outras áreas do conhecimento são excelentes fontes de pesquisa.

Colaboração

Edinéa Alcântara, Érika Targino, Fernanda Pimentel, João Paulo Aragão, Laís Galliac, Marcelo de Araújo, Maria Valéria Guerra, Pedro Paulo e Valfrido Nunes.

GRANDES PESQUISADORES



Mário Schenberg (1914-1990)

Recifense, físico teórico, também atuou como crítico de arte e político.

Publicou trabalhos sobre termodinâmica, mecânica quântica, mecânica estatística, relatividade, astrofísica e matemática.

Acreditava que todo idealismo anseia traduzir-se em ação concreta.